

Renda Fixa

Destaque: Ata do Copom ressalta riscos de pressão inflacionária

A Semana: Semana de muita oscilação no mercado de juros futuros. Após a decisão do aumento de 0,75 pp da Selic na última reunião do Copom, os investidores seguiram monitorando os indicadores econômicos. A produção industrial do mês de março registrou alta de 2,8% em comparação a fevereiro, acima do projetado pelo mercado. Os índices de preços também seguem em alta, porém dão sinais de desaceleração. No mês de abril, o IPC da Fipe avançou 0,34% e o IPCA apresentou variação positiva de 0,57%. A ata da reunião do Copom justificou a atuação mais incisiva para evitar “a propagação das incertezas de curto prazo” e ressaltou o aumento do descompasso entre oferta e demanda (fechamento do hiato do produto) e o cenário econômico externo, destacando a difícil situação atravessada por alguns países europeus. O quadro externo, por sinal, contribuiu decisivamente para o aumento da volatilidade no período. Na semana, o DI jan/11 recuou de 11,16% para 10,99% aa e o DI jan/12 encerrou a 6ª feira negociado a 12,35%, mesmo patamar da semana anterior.

Expectativas: Mercado reavalia suas preocupações com inflação e nervosismo externo. Com o forte movimento de redução dos prêmios mais longos da estrutura a termo de taxas de juros observado ao longo da semana passada, as novas informações sobre a deterioração do quadro externo levaram o mercado a reavaliar a possibilidade da autoridade monetária não precisar aumentar tanto as taxas de juros, deixando o trabalho de ajuste macroeconômico (inflação/demanda interna forte) nas mãos de um possível soluço recessivo nas economias centrais. Com isso, o comportamento da curva de juros mostrou um comportamento inverso, retomando os prêmios de longo prazo, o que acreditamos deva continuar subindo, dado o relativo “seguro barato” em momentos de incerteza.

Renda Variável

Destaque: Situação na Europa se agrava e bolsas desabam

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Mais uma semana de muita tensão no exterior, com os analistas renovando suas preocupações em relação aos déficits fiscais dos PIIGS. O plano de reestruturação fiscal da Grécia foi aprovado e a previsão é que o déficit seja reduzido nos próximos 3 anos (condição para a ajuda de 110 bilhões de euros da UE-FMI). Mesmo com a aprovação desta medida o mercado manteve-se nervoso, já que muitos analistas ponderam que este montante não é suficiente para evitar um possível default. A Moody's informou que o rating de Portugal também está sob observação e poderá sofrer um novo rebaixamento. Como se não bastasse, o rating AAA do Reino Unido também passou a ser questionado pelo mercado e as eleições para o parlamento têm adicionado ainda mais incerteza sobre o futuro da economia. Os indicadores econômicos (bons em sua maioria) foram deixados de lados nos últimos dias. Destaque para o payroll, que registrou criação de 290 mil postos de trabalho nos EUA em abril. O resultado das bolsas foi muito ruim na primeira semana de maio. Os índices S&P-500 e Ibovespa desabaram 6,4% e 6,9%, respectivamente.

Gestão de Renda Fixa

Sávio Borba

savio.borba@infinityasset.com.br

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

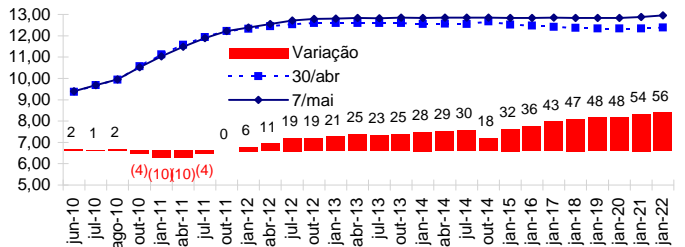


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro

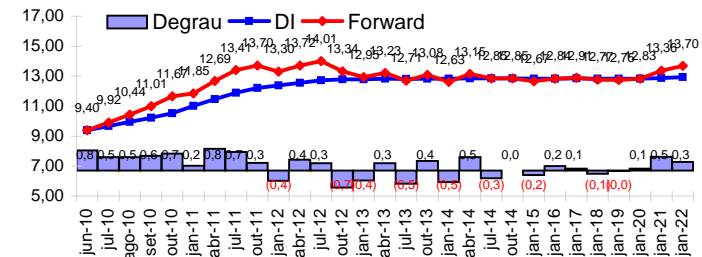
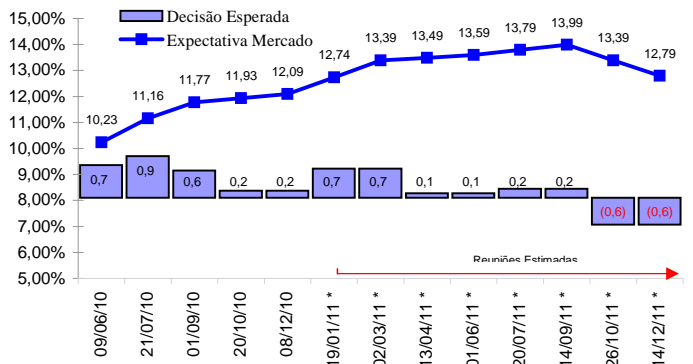


Figura 3: Expectativa Implícita no DI sobre Decisões do Copom.



Câmbio

Destaque: Dólar tem forte alta em semana tensa

Gestão de Câmbio

Carlos Allievi

carlos.allievi@infinityasset.com.br

A Semana: O nervosismo com a situação das economias européias impôs um ajuste de forte alta do dólar na primeira semana do mês de maio. A análise dos possíveis efeitos de um eventual default da Grécia sobre a economia mundial fez com que houvesse um significativo aumento da aversão ao risco, com os investidores desfazendo-se de posições aplicadas em commodities, ações e moedas emergentes e transferindo estes recursos para títulos do Tesouro dos EUA e dólar. O dólar encerrou a sexta-feira negociado a R\$ 1,851 nas operações de venda, uma expressiva valorização de 6,5% na semana. No momento de maior tensão da semana, o dólar chegou a ser cotado próximo de R\$ 1,90. Vale ressaltar que o Banco Central seguiu realizando leilões diários de compra de dólares no mercado à vista, mesmo com toda turbulência externa. A autoridade monetária informou que o fluxo de dólares para o mercado local foi positivo em US\$ 2,24 bilhões no mês de abril e o BC comprou US\$ 3,02 bilhões.

Expectativas: Semana complicada essa e a próxima promete. Não vou nem falar do Ibovespa nos 61 mil pontos, mas o cenário é muito delicado e muito complicado. É óbvio que estamos melhor que a Europa. Estamos até querendo subir os juros né? O cenário porém mudou muito. Agora temos uma crise tentando ser debelada pelas autoridades, mercados tensos e grandes incertezas. Tá certo que o BCE nunca precisou lidar com uma crise destas. Sempre estiveram na outra ponta: dando conselhos e emprestando dinheiro caro. Agora parecem não saber lidar bem com a questão. Demoraram para agir e a conta ficou mais cara. Um pacote como o divulgado no último fim-de-semana mexe com qualquer mercado, mas pode ser que esteja sendo sustentado por vendidos zerando posições. Voltando à normalidade, não temos muito o que comemorar na Europa e Ásia. Estados Unidos melhor e segue melhorando. Semana fraca de eventos por lá. Somente na 6ª feira teremos produção industrial, vendas e confiança. Os números, tanto econômicos quanto corporativos, continuam bons nos EUA, mas perderam o efeito. Mercado agora só olha PIIGS.

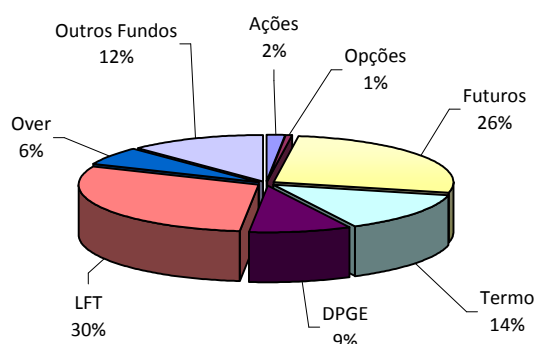
Como se não bastasse, temos mais do que nunca monitorar dados econômicos da China e dos PIIGS. Quanto a isso, a semana está cheia. Dados de Espanha, China, Itália e eleições na Inglaterra prometem. Bolsa deve reagir ao pacote, até achar um número para trabalhar, acho que perto dos 67 mil, que foi o número antes do desastre.

Expectativas: O mercado de dólar vai ficar ainda mais dependente do desenrolar do pacote para Grécia, contágio com outros países e de como será a atuação do banco central, uma vez que vem comprando mais que o fluxo, conforme os últimos dados divulgados. O novo pacote da União Européia divulgado nesta segunda-feira melhorou sensivelmente o humor do mercado e o dólar já opera abaixo de R\$ 1,80.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Abr/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,67%	4,14%	8,81%	2,71%
CDI	0,66%	4,12%	8,77%	2,70%
Ibovespa	-4,04%	9,72%	42,80%	-1,54%
Variação Cambial (Ptax)	-2,83%	-0,77%	-20,55%	-0,61%
Risco-País	5,95%	-18,33%	-44,16%	2,08%
IGPM	0,77%	3,40%	2,88%	3,56%
IPCA	0,57%	3,45%	5,26%	2,65%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 10-Maio a 14-Maio

	10-mai	11-mai	12-mai	13-mai	14-mai
Brasil	8hs IGP-M (prévia)	7hs IPC-Fipe (prévia)	9hs Vendas no varejo (Março)		9hs IGP-10 (maio)
	8h30 Pesquisa Focus	9hs Taxa de desemprego (março)			
	11hs Balança Comercial				
EUA		11hs Estoques no atacado	9h30 Balança Comercial	9h30 Novos pedidos seguro-desemp.	9h30 Vendas no varejo (abril)
			11h30 Estoques de petróleo	9h30 Preços de import. e exportação	10h15 Produção Industrial
			15hs Orçamento do Tesouro		10h15 Utiliz. Capac. Instalada
					10h55 Confiança Cons. Michigan
					11hs Estoques das indústrias